

## Dança e inclusão da pessoa com mobilidade reduzida: análise de produções contemporâneas em dança inclusiva na região Sudeste do Brasil e criação de duo coreográfico para videodança inclusivo

Mariana Baruco Machado Andraus (PQ), Juliana Tiemi Anglas Tarumoto (IC)

### Resumo

Nesta pesquisa pretende-se analisar produções contemporâneas em dança inclusiva na região Sudeste do Brasil e, no âmbito da investigação artística, criar um duo coreográfico para videodança inclusivo.

*Palavras Chave:* dança inclusiva, inclusão, videodança.

### Introdução

A inclusão de pessoas com deficiência na dança pode ocorrer nos âmbitos artísticos, terapêuticos e/ou educacionais, o que resulta no uso de diversas terminologias, por exemplo, Dança Inclusiva, Dançaterapia e a mais recente terminologia *Dancecommunity* (SILVA, 2010).

Este trabalho, no que concerne à metodologia, consiste em pesquisa qualitativa de criação artística – e não uma pesquisa sobre terapia através da dança ou o uso da dança como metodologia para inclusão escolar.

Nos paradigmas contemporâneos da criação em dança, a inclusão do não dançarino (ou de dançarinos sem treinamento clássico) é corriqueira e, em alguns casos, importante para a concepção do trabalho. Nesse sentido, conforme argumentado em trabalho anterior (Tarumoto, Andraus, 2015) a dança contemporânea é inclusiva em sua essência.

As produções artísticas que encontramos em levantamento prévio (para a elaboração do projeto) situam-se nesse modo de pensar a criação em dança, e por isso foram escolhidas como objeto deste estudo, lado a lado com a pesquisa prática, que ainda será realizada.

### Resultados e Discussão

No primeiro levantamento, que ajudou a localizar três das principais companhias de dança inclusiva existentes na região Sudeste do Brasil, observou-se que essas companhias possuem em seu elenco pessoas com e sem deficiência – ou seja, não se configuram como “dança voltada para pessoas com necessidades especiais”. Segundo Teixeira (2010), as companhias inclusivas buscam enfatizar a qualidade de formação do artista e não vitimar o corpo que socialmente já é vitimado.

A fase de estabelecer contato para realização de entrevistas ainda está por acontecer. A primeira delas será o Grupo Mão na Roda, que se encontra na cidade de Diadema, interior de São Paulo. O grupo foi criado por Ivonice Satie, em 1998, sob direção de Henrique Amoedo e coordenação de Luís Ferron. O grupo começou a partir de encontros que uniam artistas

com e sem deficiência e, a partir desses encontros, foi se estabelecendo um grupo que buscava se profissionalizar. Uma grande conquista desse grupo foi conseguir o registro na DRT para todos os integrantes do elenco, na função de bailarinos.

No outro eixo da pesquisa (investigação artística que resultará na criação de um videodança), o contato inicial com a parceira de criação foi estabelecido previamente à proposição do projeto. A escolha do formato de videodança é pela possibilidade de tornar o próprio produto artístico inclusivo, a partir de recursos de audiodescrição. Rosiny (2012) conceitua o videodança como a evolução da intermedialidade, juntamente com outras formas de arte.

### Conclusões

O projeto se encontra na fase inicial, mas desde o início nota-se o quanto as publicações acerca da dança inclusiva a partir de um ponto de vista da pesquisa em arte são escassas – observação levantada pelas próprias companhias que serão pesquisadas. Assim, reconhece-se a importância de uma revisão bibliográfica sobre o assunto, bem como a investigação de caráter criativo que ora se propõe.

### Agradecimentos

Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

<sup>1</sup> SILVA, V. A. Discursos do Processo de Exclusão e Inclusão na Dança Inclusiva: estudo de caso “Dançando com a Diferença”. 2010. 216 p. Dissertação (mestrado em Performance Artística- Dança)- Faculdade de Motricidade Humana, Universidade Técnica de Lisboa, Lisboa-Portugal.

<sup>2</sup> TARUMOTO, J.T.A. ANDRAUS, M.B.M. Práticas inclusivas em dança: pressupostos da dança pós- moderna como fundamentos para inclusão em dança. In: III Simpósio Internacional de Educação a Distância e V Simpósio de Educação Inclusiva e Adaptações, 2015, Presidente Prudente.

<sup>3</sup> TEIXEIRA, Ana Carolina Bezerra. Deficiência em cena: o corpo deficiente entre criações e subversões. Ensaio Geral- Edição Especial, Belém, v.1, n.1, p. 37-44, 2010.

<sup>4</sup> ROSINY, Cláudia. Videodança: história, estética e estrutura narrativa de uma forma de arte intermidiática. In: CALDAS, Paulo de (Org.). Dança em Foco: ensaios contemporâneos de videodança. Rio de Janeiro, Aeroplano, 2012.